

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVII

Rio de Janeiro, Novembro de 1908

NUM. 204

ALLIANÇA EVANGELICA

TOPICOS SUGGERIDOS PARA ORAÇÃO UNIDA
E UNIVERSAL

*Domingo, Janeiro 3 até Sabbado, Janeiro
9 de 1909.*

Topicos para sermões ou discursos Ap.
21: 5. Heb. 12: 24. 2. Cor. 5: 17. João 13:
34. 2. Pedro 3: 13. Ap. 14: 3. Ap. 22: 20:

Segunda feira. 4

Ações de graças e humilhação

Ações de graças pelas bençãos no passado e pela fidelidade de Deus Pai.

—Pelo poder do Evangelho de Christo.

—Pelo dom do Espirito Santo.

—Pela lealdade, bem como pelo amor, que muitos teem ás Escripturas Sagradas e pelo testemunho crescente quanto á veracidade da Palavra do Senhor.

—Pelo desejo profundo e cada vez maior de uma revivificação espiritual.

Humilhação por causa do Materialismo e de cousas mundanas nas Igrejas.

—Por causa do nosso afastamento de Deus em nossa vida religiosa.

—Por causa do pequeno numero de conversões e seus poucos fructos.

—Pela falta de zelo sobre o verdadeiro sentido do que é a —santidade, falta de amor e «desvios da Fé». Deut. 8. Psalmo 103. Daniel 9 3-19. Ap. 2: 1-7.

Terça feira 5

A Igreja Universal. Oração por "um corpo" do qual Christo é a Cabeça".

—Oração para maior manifestação da "unidade do Espirito no vinculo da paz"

—Para que haja uma demonstração mais forte na vida espiritual dos membros da Igreja.

—Para que, na actividade da Igreja, sejam postos em pratica methodos espirituales e não mundanos.

—Para que possa prevalecer o conhecimento progressivo da Palavra de Deus e lealdade a ella.

—Para que a santidade de vida possa congraçar-se com a orthodoxia da crença.

—Para que o poder do Espirito Santo queira acompanhar o ministerio da Palavra para edificação do povo de Deus e para ganhar almas.

—Para os ramos da Alliança Evangelica no paiz e no estrangeiro, e para expansão de sua influencia entre as igrejas de todos os paizes.

—Por todos os christãos que são perseguidos. Efesios 1: 15-23; 3: 14 -- 21. Col. 1: 9-19; 2: 9-10. Hebr. 13: 17-21.

Quarta feira, 6

PELAS NAÇÕES E SEUS GOVERNADORES

Oração por todos os soberanos e governadores, para que a paz possa prevalecer entre as nações.

—Para que a verdade e a justiça possam prevalecer na vida civil, politica e commercial.

—Para que os politicos possam viver menos para os partidos e mais para o seu paiz.

--Para que possam cessar o máo governo na Turquia, a crueldade no Congo, e o commercio do opio na China

--Para que sejam impedidos os vicios da intemperança, da impureza, do jogo e de outros vicios.

--Pelos juizes, magistrados e legisladores, jornalistas, soldados, marinheiros, policiaes e por todos os officiaes, afim de que elles possam desempenhar seus deveres no temor de Deus.

--Por uma observancia mais vasta e mais verdadeira do Domingo, ou Dia do Senhor.

--Pela liberdade religiosa em toda a parte. Matt. 5: 1-18. Rom. 13; 14: 17-19. Apoc. 21: 21-27.

Quinta feira 7

MISSÕES EXTRANGEIRAS

Louvor pelo Evangelho que se tem manifestado adaptar-se a todas as raças.

--Pelas portas que se abrem e pelas sympathias que elle vai adquirindo cada vez mais.

Oração por todas as sociedades missionarias, especialmente os que estão trabalhando em terras orientaes.

--Para que haja mais trabalhadores mandados por Deus.

--Por todos os trabalhadores no campo estrangeiro, para que elles possam ser conservados robustos na fé e alentados em seus corações.

--Para que seja evitada qualquer coisa encoberta e para mais cooperação entre os remidos do Senhor.

--Para que os jesuitas sejam derrotados bem como quaesquer outras influencias más.

--Pelas missões medicas, pelo trabalho das mulheres entre as mulheres e pelos pastores e evangelistas, naturaes do paiz.

--Por todas as sociedades Biblicas e por aquelles que estão occupados em traduzir e distribuir a Palavra da Vida. Ps. 62: Luc. 24: 46-49. Actos 1: 7: 8. Rom. 10: 8-15. Apoc. 7: 9-10.

Sexta feira 8

PELAS FAMILIAS, ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO, E PELOS MÔÇOS

Louvor pelos paes que são piedosos, pelos professores nas Escolas Dominicaes e outros que, pelo ensino, exemplo e oração estão dirigindo os moços ao Senhor Jesus Christo.

Oração para que os paes vivam de tal modo que possam guiar seus filhos a Christo.

--Para que aquelles que se dedicam ao trabalho das Escolas Dominicaes sejam multiplicados e possam com dedicação e oração, almejar a conversão das almas á Deus.

--Para que as influencias espirituaes possam penetrar em todas as universidades e estabelecimentos educacionaes.

--Para que a pureza da Fé, junta a dedicação e poder espirituaes, possa caracterizar todos os lentes e estudantes de theologia.

--Para que a bençã de Deus possa repousar em todas as organizações que trabalham pelo bem estar dos moços, moças e meninos. 1ª Sam. 1: 27 e 28. 3: 8-10, 19-21. Ef. 6: 1-4. 2ª Tim. 3: 14-17; 4: 1-5.

Sabbado 9

PELAS MISSÕES NACIONAES E PELOS JUDEUS

Oração a favor de todas as Missões Nacionais, seu trabalho e trabalhadores.

--Pelos medicos e por todos os que prestam seus serviços aos doentes e aos moribundos.

--Pelas reuniões evangelicas em tentas feitas para esse fim e ao ar livre, e por todos os evangelistas e trabalho evangelico.

--Para que em breve os judeus voltem á sua terra e para que, como Nação, sejam convertidos.

--Por todos os trabalhadores nas Missões Judaicas Is. 63: 1-7. Zach. 10: 8-12; 13: 1 e 2; 14: 8 e 9. Rom. 11: 25-36. Apoc. 22: 20, 21.

A Mocidade e a Religião

Lembra-te do teu Creador nos dias da tua mocidade; antes que venham os tempos em que digas: Esta idade não me agrada.

Ecc. 12: 1.

Com o desenvolvimento da sociedade humana e o progresso das suas actividades, tornam-se mais urgentes os melhores meios de conduzir a juventude ao dever e ao fiel desempenho da sua missão. Diz-se, e com acerto, *que a mocidade é o futuro da Patria*, mas tenebroso será esse porvir, si ella seguir á loucura e ao desvario.

Os problemas mais intrincados que preoccupam, actualmente, aos grandes mestres são os da educação dessa phalange de entusiastas. Preparal-a para assumir a direcção do paiz a que pertence: eis o magno problema, uma das mais nobres aspirações humanas.

Os *Leaders* do ensino têm posto em pratica varios methodos e, muitos, com tristeza, experimentaram o mais completo fracasso! Quando recordam as noites que levaram-a revolver-se em si mesmos, dando expansão ao pensamento, planejando, comparando doutrinas, rememorando derrotas já soffridas por outrem, e contemplam todo o edificio do seu espirito tambem chocado pelos vendavaes do insuccesso, acabrunhados, quedam sem phrase, deante desse mysterio, que não procuram explicar e deploram a insufficiencia dos seus planos em secreto!

Não é novo esse esforço ingente e nem é de hoje o insondavel desse mysterio.

Rebusquemos as paginas da Historia. *fiel testemunha do passado*, e concordaremos com o velho sabio em dizer que este assumpto não é nenhuma novidade debaixo do Sol.

Já vira Salomão, da janella do seu palacio, a mocidade desvaivada que percorria as ruas de Jerusalem ás horas tardias da noite. Dalli contemplava elle os perigos eminentes que a ameaçavam; e por isso em todos os seus escriptos, tem o sabio sempre em vista a juventude. O methodo que apresenta é, em todas as circumstancias, o mesmo e uniforme. «O temor do Senhor», diz elle, «é o principio da sabedoria».

Confrontemos, pois, as paginas da Biblia, esse codigo de verdades infalliveis e immorredoras, e ahi depararemos com os olhares dos mais zelosos servos de Deus pairando sobre a juventude. Todos sympathisam com o enthusiasmo que lhe é peculiar, ninguem a censura por essa qualidade nobre; mas o que têm, mais ou menos, em vista é a boa direcção que ella deve seguir, para que não venha a cahir no erro e amargar a existencia inteira. O methodo unico que esses denodados campeões da Humanidade apresentaram em todos os tempos foi a *Palavra divina*.

«De que modo emenda o mancebo o seu caminho! Guardando a tua palavra.»

E', pois, opportuno o nosso texto. Essas phrases ajustadissimas applicam-se a todas as raças e edades, com o mesmo vigor pois procedem do Doador da vida. E quando falham as tentativas dos maiores instructores e preceptores, permanece inabalavel o methodo divino.

«Os conselhos do Senhor são rectos e alegram os corações; o preceito do Senhor é claro e esclarece os olhos; o temor do Senhor é santo e permanece por seculos dos seculos; os juizos do Senhor são verdadeiros, cheios de justiça em si mesmos. Elles são mais para desejar do que o muito ouro e as muitas pedras preciosas e são mais doces do que o mel do favo».

Podesse e delinear-se um painel perfeito em que se encontrassem em relevo, de um lado, todos os beneficios que Deus proporciona ás creaturas, do outro os deveres destas para com Aquelle e, ainda em ultimo logar, se representassem os resultados satisfactorios a que chegaram todos os que se propozeram o methodo do Espirito Santo. E, então, entraríamos, com victoria, no estudo do nosso texto.

Mas, que nos ensina elle? — Dirigindo-se á mocidade de ambos os sexos, demonstra por meio da criação que o homem não se pertence a si mesmo; mas fel-o Deus para tornal-o feliz. Essa felicidade, entretanto, só se consegue no proprio Deus.

Teve razão certo escriptor, quando disse: «Todas as cousas começam, continuam e terminam em Deus».

Elle tudo creou, tudo preserva, alimenta e cuida de seus filhos; dota-os de cer-

tas aptidões e certos sentimentos afim de que O reconheçam, O amem neste mundo e venham a gozar-O no mundo porvir.

Havendo a Humanidade fugido, qual filho prodigo, aos braços paternos e sendo-lhe totalmente impossível tornar para lá, o mesmo Senhor sae-lhe ao encontro, qual Pae amavel e affectuoso, procurando arrebatá-la das puerilidades e das investigações inúteis por advertil-a dos males que acarretará sobre si, caso permaneça no indifferentismo e na incredulidade.

Em que epoca, pois, da existencia, deve com mais instancia fazer-se ouvir o verbo divino? Por certo que na juventude. E' por isso que o escriptor sagrado appella ao espirito impulsivo e reconhecido do joven e diz-lhe: «Lembra-te do teu Creador nos dias da tua mocidade».

Esta é a melhor phase da vida. Porque o moço tem diante de si toda uma existencia, cheia de ricas esperanças e capaz de grandes cousas; agora os seus poderes emocionaes estão em todo o seu vigor, activos e bem dispostos.

E' tambem nessa epoca que o homem está mais exposto aos vae-vens da sorte e ainda que forte e robusto, não sabe si contará longos annos. E' nesse periodo em que se delineam planos e quadros pittorescos que, as mais das vezes, não passam de chimera; em que vêm desfazer-se aos pés do joven os seus mais altos ideaes, porque são illusorios. E' nessa emergencia que se lhe apresenta a Palavra inspirada e fala-lhe: «Lembra-te do teu Creador». Considera, podia ella proseguir, os reveses que soffrem os que O olvidam, lembra-te de que hoje, Deus misericordioso quer conduzir-te á vida, elevar, santificar e enobrecer o teu caracter. E's joven, mas quem sabe si attingirás á velhice?»

Neste momento como que Deus luta com o moço, convida-o por meio do Espirito Santo e procura accordar-lhe na alma aquellas qualidades viris que ainda não as conseguiu destruir o peccado; e quererá elle resistir ao Creador?

Supponhamos que, desobediente e rebelde, o impugne, preferindo os gózos transitorios e vãos aos conselhos do Se-

nhor. «O tempo» diz Herbert, «é o domador da mocidade.»

«Como é bello o mundo para os moços!» exclama Smiles, «mas á proporção que o tempo se vae passando, vamos conhecendo que os prazeres estão entremeiados com amarguras, e vendo muitos paineis tristes em que se acham pintados os trabalhos, as difficuldades e os erros».

Quantos não deploram a sua insensatez em ter desprezado os avisos solemnes do Eterno? Agora, velhos, arruinados, tendo deante de si o tumulto, além do qual nada vêm porque estão em trevas, não têm a devida coragem de voltarem-se ao seu Creador, porque a consciencia os prohibe, e o peccado que os domina em absoluto os impede.

E' então que gritam tresloucadamente: «Esta idade não nos agrada». E' que se aproximam os dias em que não ha contentamento e acham o coração esquecido de Deus.

Então o Sol e a lua e as estrellas não luzem mais no firmamento da vida, porque desapareceram os dias da linda primavera e eis se appropinquam as nuvens de um inverno perpetuo. Com as mãos tremulas, os labios desfeitos, os olhos turvos e os ouvidos surdos, incapaz de entender, ouvir ou perceber, não terá o homem outras palavras senão: «Esta idade não me agrada».

Não será, pois, injusto, insensato e iniquo, esbanjar o joven o melhor periodo da vida com as vaidades do seculo para lembrar-se de Deus quando a enfermidade estiver correndo o corpo e flagelando o espirito? Quando os maus habitos estiverem incorporados em seu ser de tal maneira que será difficilimo desarraigá-los? Quando não houver quasi tempo para arrependimento, menos para fé e nenhum para obediencia?

Esse adagio falso em que muitos jovens se estribam: A Religião é só para os edossos» desaparece como o pó que o vento espalha, deante dos factos apresentados. A Religião é melhor entendida pelo moço.

Elle pode servir a Deus com um espirito desanuviado e lucido, ter uma visão mais clara e intuitiva da vontade divina e pôde tornar-se uma benção para os seus simi-

lhantes—para a Pátria. Tinha, portanto o sabio toda a razão quando assim exclamou: «Lembra-te do teu Creador nos dias da tua mocidade antes que venham os dias em que digas: Esta idade não me agrada».

FRANCISCO DE SOUZA

A minha viagem á Europa

V

(Continuação)

A viagem de Southampton para Portugal foi boa; deram-me um grande camarote onde eu me achava só!

Na noite do dia 10 de Setembro, quando saímos de Southampton, o vapor passou em Cherburgo para receber os passageiros que vinhão de França, entre elles estava o Sr. Domingos de Oliveira, sua esposa e dois filhos.

O vapor tomou a direcção para Portugal, e no dia 16 chegamos a Leixões. Em um bote estavam os Srs. Maxwell Wright, Antonio Fernandes, D. Thereza Fernandes e José L. Novaes, que vieram nos receber. Fomos para terra, e a nossa bagagem para a alfandega.

Despachado deste exame fiscal, nos dirigimos para a casa do Sr. Fernandes em um carro electrico, cuja residencia é na rua S. João da Foz, n.º 34.

No dia seguinte fomos ao Porto e visitámos alguns amigos; passei uma semana em casa do Sr. Maxwell Wright, e fui convidado a pregar em alguns logares. Preguei na Igreja Methodista, diversas vezes; o Pastor é o Sr. Robert Moreton, e seu ajudante, o Sr. Alfredo H. da Silva. Preguei em tres Igrejas Episcopaes duas das quaes são Ministros os Srs. André Cassels e Diogo Cassels; da outra é Ministro o Sr. Floner, onde em annos passados pregou o ex-padre Guilherme Dias; preguei em um salão aos cuidados do Sr. Albert Cassels, e em outro salão aos cuidados do Sr. Conceição.

Preguei no salão de Mr. Young, e fiz uma conferencia no salão da União da Mocidade Portuguesa.

Assisti e tomei parte em diversas reu-

niões da União e tambem em outras reuniões evangelicas no Porto.

A Cidade do Porto é bonita, mas as suas ruas são cheias de ladeiras, e algumas bem altas.

Os carros electricos sobem essas ladeiras e atravessam muitas ruas da cidade.

O Sr. Moreton é Pastor Methodista ha muitos annos no Porto; já em 1875 quando eu alli estive, vindo de Inglaterra encontrei-o nesse trabalho. Um de seus filhos está em Lisboa como agente da Sociedade Biblica Britannica.

A Igreja Methodista no Porto é a melhor frequentada, no anno passado o seu salão foi augmentado para mais 100 pessoas. O Sr. Alfredo Silva é o ajudante do Sr. Moreton, e tem sido Presidente da União da Mocidade Portuguesa—é muito activo e um bom evangelista.

No Porto visitei Mr. Albert Cassels, que por alguns annos foi negociante no Rio de Janeiro, agora negoceia no Porto mas dedica uma parte do seu tempo e do seu dinheiro para a evangelisação dos Portuguezes.

Visitei os seus irmãos Mr. Andrew Cassels e Mr. James Cassels, tambem se dedicão ao Evangelho.

Visitei Mr. Jones que sendo empregado no commercio, uma parte do seu tempo é consagrada á evangelisação. Tambem visitei Mr. & Mrs Young que por algum tempo trabalharam no Evangelho em S. Paulo.

Depois de estar no Porto alguns dias eu fui com o Sr. Alfredo Silva a Rendufe, perto da Cidade de Braga.

Tomámos o comboio (trem) para Braga e nos dirigimos para a quinta do Sr. Domingos de Oliveira. Alli vi pela primeira vez o fabrico do vinho.

Primeiro os lavradores recolhem as uvas, tirão das parreiras os cachos para uma cesta. Os bagos são lançados em um lagar, que tem o feitio de um tanque, e quando cheio destes bagos de uvas, alguns dos lavradores, 4 ou 6 entrão no lagar, descalços com as calças aregadas até os joelhos e pisão as uvas. No meio de uma cantatola, alegres elles espremem aquelles bagos com os pés, até que se torna em liquido.

Feito este trabalho, os lavradores reti-

ram-se, e a fermentação principia. Aquella fervura vai subindo até chegar ao ponto de o vinho, que agora está feito, passar para vasilhas e é guardado em pipas.

Torna-se um pouco repugnante ver as pernas nuas daquelles lavradores com o vinho correndo nellas, e os seus pés levantando-se e abaixando-se para esmigalhar as uvas, e o vinho que dali se tira para ser bebido. No Apocalypse, fallando-se da ira de Deus, está dito «E metten o anjo a sua foice agúda á terra e vindimou a vinha da terra, e lançou a vindima no grande lagar da ira de Deus. E o lagar foi pisado fóra da cidade» (c. 14 v 19, 20).

«Elle mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira de Deus Todo-poderoso (c. 19 v 15).

Aqui temos a figura, o lagar e o pisar, é o que os lavradores portuguezes fazem, elles pisão a vindima no lagar.

Muito vinho assim preparado se bebe em Portugal, e ninguém se lembra como elle é pisado por pés de homens.

E' certo que estes homens antes de entrarem para o lagar lavão-se, de modo que ha asseio. Mais ou menos 8 dias eu estive em Rendufe, e vindo a Braga, onde eu já tinha estado por algumas horas em 1875, fui ver o que os Portuguezes chamão—O Bom Jesus.

E' um templo da Egreja Romana em uma montanha, e pela descida da montanha ha uns nichos com imagens representando Jesus Christo em diferentes phases de sua vida, soffrimentos e morte: é uma idolatria romana. Da montanha se alcança uma boa vista, e nella ha hoteis onde pessoas vão passar alguns dias. A cidade de Braga é velha e feia, muito idolatra.

Visitei a Sé de Braga, que é um templo velho, e existe entre o povo o ditado—isto é mais velho do que a Sé de Braga. Na frente da Sé está uma imagem com a roca e o fuso. Se querem representar por esta imagem a Senhora (mãe de Jesus), é provavel que ella não entendia de trabalhar com uma roca e um fuso. A cidade é muito idolatra, tem muitos padres, e um seminario. O puro Evangelho de Christo ainda não penetrou naquella cidade. Visitei as

irmãs do Sr. Fernandes Braga que tem um irmão padre, e todos tem resistido ao evangelho.

Visitei umas columnas ou pyramides dos tempos dos Romanos, nas quaes existem algumas inscripções alguma cousa apagadas. Voltámos de Braga para o Porto e depois de alguns dias eu e o Sr. Novaes fomos á Ribadavia, na Hespanha.

No comboio atravessamos Barcellos, Caminha, Vianna de Castellos até Valença.

Em Valença fomos para o hotel onde passamos a noite e uma parte do dia. Visitámos a cidade, uma velha fortaleza que é fronteira á Hespanha. Portugal e Hespanha são separados por um rio, mas tão perto que se ouve o gallo cantar na Hespanha.

No dia seguinte atravessamos a fronteira e entramos na Hespanha. Logo tivemos de parar para as nossas mallas serem revistadas pelos guardas da alfandega hespanhola.

Depois disto seguimos a nossa viagem, e chegámos á Ribadavia, mais ou menos, ás 2 horas da tarde. Alli nos esperava minha cunhada Guilhermina de Araujo que por 25 annos não nos viamos.

Seguimos para casa de sua tia Maria Cabrera (falleceu depois de eu voltar para o Brasil) Conversámos depois de uma ausencia tão longa, e fomos nos hospedar em casa de minha cunhada. Seu marido nos acompanhou, e encontrámos tres moças e um menino, filhos do casal.

Passámos o dia e a noite, voltamos para Portugal. Quando esperavamos tomar o comboio das 7 horas da noite, disseramnos que só á 1 hora da manhã teriamos comboio.

Chovia muito, a noite bem escura, logar isolado sem recursos; não havia alli um hotel nem casa onde podessemos tomar alguma refeição. Ficamos no armazem de cargas, e alli entre ellas, chão frio, sem agasalho, esperamos pelo comboio e só ás 2 horas da manhã chegámos á Valença com uma noite muito escura e chuvosa, dirigimo-nos para o mesmo hotel, que já estava feichado, e sem tomarmos refeição, porque não havia, fomos nos deitar.

No dia seguinte seguimos para o Porto. Chegando ao Porto depois de alguns dias, eu e o Sr. Novaes visitamos Figueira da

Foz onde chegámos em 12 de Outubro de 1907.

Alli eu préguei o Evangelho por uma semana, e quando chegámos nos esperavam na estação da estrada de ferros Srs. Nobrega, sua esposa D. Carmen e o ancião o Sr. Carvalho. Fomos para o hotel. Figueira da Foz é cercada pelo mar, tem boas praias de banho, e no verão alli concorrem muitas pessoas de diversos logares de Portugal e tambem da Hespanha para os banhos. Tem uma Congregação Evangelica na cidade e outra em Carritos, preguei em ambas e celebrei a Ceia do Senhor. A cidade tem boas ruas bem calçadas com pedra miuda, e do outro lado do rio ha um logar chamado Costa de Lavas, onde residem muitos pescadores em casas de madeira.

Tivemos uma reunião de 60 e tantas pessoas, e préguei o Evangelho a respeito da pesca de peixes feita pelos Apostolos e por ordem do Senhor Jesus (Lucas 5 e João 21).

Ouviram com muita attenção e mostraram-se interessados no Evangelho. Em 20 de Outubro eu, o Sr. Novaes e o Sr. Carvalho visitámos Cantanhedo.

Neste lugar o Sr. Carvalho esteve preso por ter no cemiterio lido e exposto o Evangelho quando ia ser sepultado o corpo de um tio do Sr. Nobrega, e que tambem era membro da Igreja Evangelica Fluminense. A queixa foi dada pelo Vigario, correu o processo, mas no dia do julgamento, o Vigario accusador não compareceu no tribunal; o Sr. Carvalho se defendeu, e foi absolvido. Vi a Cadeia e o lugar onde esteve preso alguns dias, e disse-me elle que uma grande multidão de pessoas alli esteve, e quando elle foi absolvido, a multidão rompeu em vivas ao Evangelho. Neste lugar eu preguei uma vez, mas o auditorio era muito pequeno porque chovia muito e era Domingo de feira.

Na 2ª feira 21 tomámos o comboio e seguimos para Neillas e Alveraes, onde visitámos a mãe do Sr. Ignacio Rodrigues, em cuja casa préguei o Evangelho a umas 15 pessoas que se reuniram.

3ª feira 22 tomámos um carro e chegámos a Viseu no mesmo dia. Procuramos uma sala onde podessemos prégar o Evangelho, mas não achamos. Visitamos o pae e outros parentes do Sr. João da Silva,

aos quaes fallámos do Evangelho. Viseu é uma cidade velha e sem belleza; com pouco movimento commercial, alli nos hospedámos no hotel, e como não podiamos ter algum lugar para prégar o Evangelho, na 4ª feira 23 seguimos no comboio para Coimbra. Coimbra tambem é uma cidade velha, mas tem uma Universidade com muitos estudantes, estes andão pelas ruas sem chapéo na cabeça e vestem uma capa, semelhante a uma batina; são obrigados a trajarem-se assim, na universidade e fóra della. Entrámos no edificio da universidade, é grande, visitámos a sua bibliotheca e outros lugares della, e encontravamos com muitos estudantes.

Destes estudantes um é crente em nosso Senhor Jesus Christo, e formou-se em 1908 como doutor em leis, para exercer a profissão de advogado, chama-se Leite Junior. Estivemos em sua casa, com sua esposa e sogra, tambem crentes. Visitamos com o Sr. Dr. Leite Junior o jardim botanico e outros lugares da cidade.

A cidade tem muitas ladeiras, tem um rio e uma ponte que o atravessa para o convento de Santa Clara.

Na 5ª feira 24 voltámos para Figueira onde precisamos estar no Domingo 27, tivemos uma boa reunião e celebrei a Ceia do Senhor. Na 2ª feira 28 eu e o Sr. Novaes fomos outra vez á Coimbra para alli encontrarmos com o Sr. Alfredo Silva, Ministro Evangelico da Igreja Methodistista no Porto. Alli chegámos e os tres fomos visitar o Dr. Leite Junior, em cuja casa tivemos uma reunião de oração e estudo biblico. Outra vez visitamos alguns lugares de Coimbra e na 3ª feira 29 seguimos no comboio para Agoada; onde encontramos uma diligencia que nos esperava.

Fomos para casa do irmão do Sr. Albano que reside em Palmeiras, no Brazil, e de noite tivemos uma reunião de 90 e tantas pessoas.

Em uma noite de chuva e muito escura, e naquella aldeia, por caminhos ruins, essas pessoas vieram e attenciosamente ouviram o Evangelho.

Seguimos para Frossos em Aveiro na 4ª feira 30 e tambem tivemos uma reunião igual á de Aguada.

Na 5ª feira 21 voltámos para o Porto, e na 6ª feira 1 de Novembro, eu fiz uma con-

ferencia no salão da União da Mocidade Portuguesa, sobre o Poder do Christianismo. Havia um auditorio de perto de 400 pessoas. O edificio da União é grande e bem dividido, foi edificado ás expensas do Sr. Maxwell Wright para uso e gozo da União, mas não é propriedade della.

O Sr. Alfredo Silva é incansavel como prégador auxiliar do Sr. Moreton, como Evangelista visitando e pregando em diversos logares e tambem como Presidente da União da Mocidade Portuguesa, é elle que redige o jornal Amigo da Infancia, tão estimado pelas creanças no Brazil.

Eu e o Sr. Novaes visitámos ao Sr. Eugenio Cruz e seu irmão, filhos de D. Bernardina Cruz, que residem fóra do Porto; são brasileiros mas alli se acham por causa da saude, o Sr. Eugenio é membro da Igreja Evangelica Fluminense.

Tambem visitámos um irmão do Sr. Faria de Souza na Villa do Conde, onde encontrámos o Sr. Manoel de Souza Lima que foi membro da Igreja Fluminense. No Porto estivemos hospedado em casa do Sr. Antonio Teixeira Fernandes que com sua esposa nos obsequiou com o que era necessario para nossa residencia e alimentação. Durante o tempo que estivemos no Porto sempre era convidado para prégar em diferentes Igrejas Evangelicas e falar na União da Mocidade Portuguesa, e nunca recusei.

No dia 20 de Novembro tomei o comboio e seguí para Lisboa; e o Sr. Novaes ficou no Porto. Cheguei á Lisboa ás 3 horas da tarde, e na estação do Rocio alguns irmãos evangelicos me esperavam, sendo por elles alegremente recebidos, fui me hospedar em casa do Sr. Julio de Oliveira, a Rua das Janelas Verdes.

(Continúa)

JOÃO DOS SANTOS

Assim como no mundo dos negocios o ambiente de prosperidade é necessario para que haja prosperidade, assim no mundo espiritual o conhecimento das bençams divinas é necessario para que haja mais bençams.

PORTUGAL

Escreve-nos o irmão José Augusto dos Santos e Silva, a 25 de Setembro p. p.

No domingo 13 do corrente, houve boa reunião em Estephania e tivemos 4 baptismos. Outras pessoas estão pedindo a demissão na Igreja Evangelica Lisbonense.

O acto dos baptismos foi muito solemne e tocante. O Senhor assistiu-nos de uma maneira especial. Havia pessoas commovidas até ás lagrimas.

Peço mais e mais o auxilio de vossas orações sobre aquelle ramo da obra. Na Arriaga tambem temos tido novos pedidos de admissão. As reuniões de oração aqui, desde o despertamento em Outubro de 1907, tem sido de 80 a 100 pessoas. Sempre com grande animação espiritual. Graças a Deus.

Nos cultos temos tido o salão cheio. Ha um forte espirito de sympathia entre a Arriaga e a Estephania, que é de muito salutar resultado para a vida das duas igrejas. Ficou-me substituindo em Lisboa o irmão Antonio Rodrigues. Elle vae-se reanimando. Antes de sahir de Lisboa mandei para a Barquinha, aproveitando os dias de férias, o professor da Estephania, Sr. Amaral. Já aqui em S. Pedro de Muel tenho tido noticias da Barquinha, em que me dizem que a estada do irmão Amaral ali tem sido muito abençoada. Tem tido reuniões todos os dias, com boa concorrencia, e tem visitado com o irmão Felisimo alguns logares proximos fallando do Evangelho a muitas pessoas e vendendo já bastantes Novos Testamentos e tratados. Graças a Deus.

Aqui, com a familia Gomes, da Arriaga, dirige um culto no domingo no meio do pinhal real e na quarta-feira foi convidado por uma commissão de banhistas para dirigir uma reunião de prégacao do Evangelho! Foi na verdade uma agradável surpresa! Elles prepararam uma boa sala com bancos, uma meza com uma coberta, etc. As luzes de acetyleni foram cedidas pelo club da terra.

As 7/2 da noite vieram dois cavalheiros buscar-me, sendo um delles a primeira auctoridade da localidade. Dentro e em volta da sala estavam dispostos cabos de policia para manter a ordem.

Assistiram umas 80 pessoas e entre estas o dr. Bettencourt e o seu auxiliar dr. Borges, ambos do Instituto Bacteriologico de Lisboa, outros doutores e diversas personagens de vulto lá estiveram.

Tudo em boa ordem e a maxima attenção, declarando-se muito conformes com o que ouviram. O Dr. Bettencourt, que já lá estava quando eu entrei, havia mandado fazer a remoção de objectos que se encontravam na sala e que elle julgou improprios para o acto. Distribuímos alguns tratados. O dr. Bettencourt e outras pessoas quizeram e mostraram interesse em obter—*O Futuro dos povos catholicos*. Tinha alguns que o irmão Sr. Gomes se encarregou de distribuir. Elles fallaram em pedir-me para ter uma reunião no club, mas ouvi que havia lá bancas de batota e que algum socios não gostariam de ser interrompido nos seus *prazeres*, pelo que não cheguei a ir lá Temos tido, comtudo, reuniões em nossa casa, para as pessoas mais interessadas. Hontem tivemos 20 pessoas. E' pena não termos uma sala maior, pois podemos convidar bastantes pessoas, que desejariam ouvir. Que Deus abençõe esta sementeira.

Espero voltar para Lisboa breve afim de continuar tambem na Estephania a serie de conferencias começada. Não posso ser mais extenso.

—Escreve o irmão José Rodrigues Nobrega, evangelista na Figueira da Foz:

As reuniões na Figueira regulam de 40 a 50 pessoas; no lugar dos Carritos as reuniões regulam tambem de 40 a 50 pessoas. Na eschola diaria neste lugar as frequencias regulam 30 creanças de ambos os sexos.

Na Costa de Lavos assistem ao culto de 60 a 70 pessoas. Na Cova da Gula tambem tem havido boas reuniões. Em Leixo de Gastos as reuniões são mais pequenas; o povo tem medo dos contrarios. Em Lime de tive nos dias 29—30 de Setembro discussões; com 2 delles a discussão durou 3 horas; elles só diziam que a Biblia era falsa. Tendo eu exigido que trouxessem a verdadeira, no dia seguinte vieram 3 padres para a discussão que durou 5 horas. Elles trouxeram as escripturas em latim para confrontarem e viram que era igual. Então as missas e o purgatorio vieram e tendolhe eu dito que essas cousas eram a galli-

nha de ouro da Igreja Romana e no final elles deixaram-me só com os que estavam ouvindo. Covardes!

A MORTE DE JESUS CHRISTO

E A SUA NECESSIDADE
PARA A SALVAÇÃO DO HOMEM

III

Na redempção dos Israelitas no Egypto Deus estabeleceu a necessidade da morte de um cordeiro e de o seu sangue ser expargido na porta da casa de cada um delles. Pelo principio natural, a libertação de um povo não depende da morte de um animal, mas pelo principio religioso, Deus mostrou essa necessidade porque a libertação dos Israelitas symbolisava a redempção espiritual do captiveiro do peccado, a qual não podia ser effectuada sem morte e derramamento de sangue. Já mostrámos em nosso artigo anterior, que Jesus Christo é o Cordeiro de Deus, typificado pelo cordeiro no Egypto, e sem cuja morte e derramamento de seu sangue não podia haver salvação ou redempção. Completa essa redempção no Egypto, os Israelitas caminhão para a terra de Canaan, que a Abrahão e seus descendentes Deus tinha promettido. Chegando ao Sinai, Moysés recebe de Deus o modelo de um tabernaculo, cuja estrutura não podia ser alterada. Um sacerdocio é organizado indicando Deus a familia da qual elle tinha de ser tirado e as qualidades necessarias do sacerdote. Um chefe, chamado Summo Sacerdote, foi escolhido por Deus, que se chamou Arão, e a Moysés Deus instruiu como Arão havia de se vestir para exercer o seu sacerdocio. As cores de sua vestimenta, azul, branco, carmesim, escarlata, symbolysavão qualidades pessoas e espirituaes de Jesus Christo.

Animaes limpos foram indicados por Deus para Arão e seus filhos sacerdotes offerecerem em sacrificio. Um cordeiro pela manhã e outro pela tarde tinhão de ser mortos e offerecidos em holocaustos a Deus, o sangue do cordeiro era recebido pelos sacerdotes com o qual o tabernaculo e o povo eram purificados.

Um altar de bronze á entrada do tabernaculo foi feito por ordem de Deus para nelle serem offertados esses sacrificios, que alli eram consumidos pelo fogo. Uma vez por anno o Summo Sacerdote dsapia-se de suas vestimentas usuaes, que eram as mais ricas, e vestindo-se só de branco, entrava no Santo dos Santos levando em uma bacia de ouro o sangue do animal que tinha sido morto e offerecido no altar de bronze. A entrada do Santo dos Santos havia uma grande cortina de panno com as mesmas cores das vestimentas do Summo Sacerdote. No Santo dos Santos havia uma arca de madeira de setim e uma tampa de ouro fino, chamada o propiciatorio, e em cima della, o Summo Sacerdote, molhando o dedo no sangue que estava na bacia, expargia sete vezes naquella tampa ou propiciatorio. Outras muitas instituições foram estabelecidas por Deus naquelle tabernaculo, assim como festas annuaes, e em todas eram necessarios sacrificios, a morte de animaes limpos e o derramamento de sangue. Tudo isto encontramos nos livros de Exodo e de Leviticos. Uma festa especial era a Pascoa, na qual se matava um cordeiro de um anno e sem defeito, como se tinha feito no Egypto na noite quando os Israelitas foram libertados (Exodo cap. 12).

Para que estabeleceu Deus estes rituaes e fez exigencias sollemnes? Não havia um plano por Elle determinado?

Não podião ser dispensados tantos sacrificios, tantas mortes de animaes innocentes, tanto sangue derramado?

A resposta temos em Hebreus 9 v 22: "Sem derramamento de sangue, não ha remissão."

Si Deus não podia remir os peccados do seu povo que libertou do captiveiro do Egypto, sem derramamento de sangue, como podia Elle remir os peccados dos homens sem a morte e derramamento de sangue de uma victima melhor do que aquellas? O Apostolo Paulo em Col. 2 v 16, 17, diz que essas instituições eram sombras de cousas vindouras, mas o corpo é em Christo.

Jesus Christo foi typificado por Adão como Summo Sacerote. O sacerdocio de Arão era imperfecto, assim como imperfectos eram os sacrificios que se offerecião.

Um Sacerdocio melhor e um sacrificio melhor eram necessarios para complemento da remissão de peccados. Assim temos em Hebreus que Jesus Christo foi instituido por Deus Sacerdote segundo a ordem de Melchisedech (Heb. 5 v 5 a 10), que si a perfeição fosse pelo sacerdocio levitico, não havia necessidade de outro sacerdote (v 11), que Jesus não precisou de successores como Sacerdote, mas que Elle era um Summo Sacerdote santo, innocente, immaculado, segregado dos peccadores e mais elevado que os cens, que não precisou offerecer todos os dias sacrificios pelos seus peccados e pelos do povo, porque isto o fez uma vez, offerecendo-se a si mesmo (v 26, 27).

Em Hebreus 9 e 10 temos uma descripção do significado pelo tabernaculo, sacerdotes, sacrificios, sangue & (cap. 9 v 1 a 7), que tudo era figura e que esses sacrificios não podião purificar (v 9), mas que Christo, o Summo Sacerdote, pelo seu proprio sangue entrou uma só vez no santuario, havendo, ou estabelecendo uma redempção eterna (v 11 a 13). Era impossivel que com sangue de toiros e de bodes se tirassem os peccados (cap. 10 v 4). Esses sacrificios eram preparatorios, tornaram-se necessarios para remissão de peccados, mas elles sendo imperfectos e uma figura, ou sombra, e não a realidade dos bens futuros (cap. 10 v 1), para a salvação do homem era necessario que elles fossem substituidos por um sacrificio melhor, e para isso, Jesus Christo, o Filho de Deus disse ao Pai: «Tu não quizeste hostia nem oblação, mas tu me formaste um corpo. Os holocaustos pelo peccado não te agradaram. Então disse Elle: Eis-aqui venho, no rollo do livro (ou principio) está escripto de mim, para fazer, ó Deus, a tua vontade» (cap. 10 v 4 a 7). E' claro que Jesus Christo recebeu um corpo humano, formado por Deus, para ser morto, e offerecido em substituição aos sacrificios da Lei, e que Elle, Jesus, veio para fazer a vontade de Deus, a qual era morrer em sacrificio pelos peccados. Esta era a vontade de Deus, manifesta no principio do livro, onde estava escripto a respeito de Jesus, e nesta vontade de Deus somos santificados pela offerenda do corpo de Jesus Christo, feita uma vez (Heb. 10 v 8 a 10).

Jesus Christo vido á este mundo, veio com o proposito e determinação de Deus para morrer, pois sem a sua morte e derramamento de seu sangue não podia haver remissão de peccados. Deus propoz a Jesus para ser victima de propiciação pela fé no seu sangue, afim de Elle, Deus, manifestar, ou demonstrar a sua justiça pela remissão que Elle concedia pelos peccados commettidos antes da vinda de Jesus Christo, de modo que Elle é justo, punindo o peccado com a morte, e ao mesmo tempo é justificador daquelles que crião na vinda de um Redemptor, cuja morte propiciatoria era typificada pelos sacrificios que se offerecião debaixo da Lei. (Rom. 3 v 21 a 26).

Jesus mesmo disse que Elle veio para dar a sua vida em redempção de muitos. (Matt. 20 v 28). E quando o Apostolo Pedro o quiz impedir de soffrer e morrer, Elle o chamou de Satanaz porque tinha mais gosto das cousas dos homens do que nas de Deus (Matt. 16 v 21 a 23).

Disse que «se o grão de trigo, que cae na terra, não morrer, fica elle só, mas se elle morrer, produz muito fruto (João 12 v 24, 25).

Quando a sua alma estava turbada, disse: E que direi eu? Pae, livra-me desta hora; mas para padecer nesta hora é que eu vim a ella. (v 27).

Ainda mais disse Elle: «E eu quando for levantado da terra, todas as coisas atrahirei a mim mesmo» (v 32), e isto Elle dizia para designar de que morte havia de morrer (v 33). Não é claro por taes declarações que Jesus Christo veio para morrer, afim de que pela sua morte produzisse muito fruto, attraíndo os povos a Elle pela prégiação do seu Evangelho que declarava que «Christo morreu por nossos peccados, que foi sepultado e que resurgio ao terceiro dia, segundo as Escripturas?» (1ª Cor. 15 v 3, 4), Sim, importava que Jesus Christo, o Filho do Homem, fosse levantado na cruz, como Moysés tinha levantado a serpente no deserto, para que todo o que cresse n'Elle não perecesse, mas tivesse a vida eterna (João 3 v 14). Deus amou ao mundo e lhe deu seu Filho Unigenito para ser victima de propiciação pelos peccados dos homens (João 3 v 16; Rom. 3 v 25; 1ª João 2 v 2, cap. 4 v 10).

A morte de Jesus Christo era o cumprimento do pacto da redempção, e este pacto não podia ser obedecido sem a sua morte, pois o Apostolo Paulo diz que «onde ha um testamento (ou pacto) é necessario que intervenha a morte do testador, porque o testamento não tem força, se não pela morte, de outra maneira não vale enquanto vive o que fez o testamento. (Heb. 9 v 16, 17). Diz mais que o primeiro testamento não foi celebrado sem sangue, isto é, sem morte (v 18 a 20), e que era necessario que as figuras, os sacrificios de animaes que eram mortos, fossem purificadas como umas victimas melhores então Jesus veio substituir essas figuras, veio ser uma victima melhor, entrando no santuario e offerecendo-se a si mesmo como victima para destruição do peccado. (Heb. 9 v 23 a 26). E Jesus tomando o vinho na noite quando ia ser entregue á morte, disse: Este é o meu sangue (ou representa) do novo testamento que será derramado por muitos para remissão de peccados (Matt. 26 v 27, 28).

A sua morte era necessaria para os peccados serem remidos, e sem ella, o testamento não teria valor, como declara o Apostolo Paulo em Heb. 9 v 16.

Era necessario que Jesus Christo soffresse, e morresse e resurgisse dos mortos, para se cumprir tudo o que d'Elle estava escripto na Lei de Moysés, nos Prophetas e nos Salmos, e que em seu nome se prégasse arrependimento e remissão de peccados em todas as nações, começando em Jerusalém (Lucas 24 v 44 a 47). E os Apostolos para cumprimento desta missão, serião revestidos do poder do Espirito Santo para serem testemunhas de Jesus em Jerusalém, em toda a Judéa e Samaria, e até ás extremidades da terra. (Actos 1 v 8).

(Continúa)

JOÃO DOS SANTOS

A felicidade embelleza mais o rosto que o ar puro, a agua e o exercicio corporal; e sem felicidade todas as outras cousas são inuteis.

Filho meu, não rejeites a correcção do Senhor, nem te enojes da sua reprehensão.

Estudo Biblico

Continuação do Pacto de Deus com Noé Genesis 9 v 8 a 18.

Noé tendo saído da arca e offerecido á Deus um sacrificio de graças e expiação, Deus fez com elle um facto o qual seria tambem para seus descendentes e todos os animaes.

O arco nas nuvens seria o signal deste pacto. Ainda que este arco já existia, agora elle é collocado nas nuvens para um fim especial formado de gotas d'agua e dos raios do sol, apparece atravessando as nuvens em dias de chuva, como uma garantia deste pacto. Este arco é um symbolo de paz, e misericordia de Deus. No Apoc. 4 v 3 Deus é representado assentado no throno, tendo ao redor delle um arco iris que se assemelhava á côr de esmeralda, e tambem no capitulo 10 v 1 um anjo vestido de uma nuvem com o arco iris sobre a sua cabeça. A terra não será mais destruida por um diluvio como nos dias de Noé, mas ella está reservada para o fogo no dia do julgamento de Deus. O Apostolo Pedro diz: «Os ceus e a terra que agora existem pela mesma palavra se guardão com cuidado, reservados para o fogo no dia de juizo e da perdição dos homens impios» (2ª Pedro 3 v 7). O Apostolo Paulo tambem diz: «A vós, que sois attribulados, descanço juntamente connosco, quando apparecer o Senhor Jesus descendo do céu com os anjos da sua virtude (poder), em chamma de fogo, para tomar vingança daquelles que não conheceram a Deus, e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Christo; os quaes pagarão a pena eterna de perdição ante a face do Senhor, e a gloria do seu poder, quando Elle vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admiravel em todos os que crêram n'Elle» (2ª Thes. 1 v 7 a 10).

A respeito deste dia o Senhor Jesus declara: «Assim como foi nos dias de Noé, assim será tambem a vinda do Filho do Homem. Porque assim como nos dias antes do diluvio estavam comendo e bebendo, casando se e dando-se em casamento, até

ao dia em que Noé entrou na arca, e não o entenderam enquanto não veio o diluvio, e os levou a todos, assim será tambem a vinda do Filho do Homem» (Matt. 24 v 37 a 39).

Antes que esse dia do novo julgamento de Deus venha, convem que procuremos uma arca para o nosso abrigo, e ella nos é offerecida por Deus em nosso Senhor Jesus Christo, pois aquelles que ouvem a sua palavra e crêm, não incorrem no julgamento, elles tem vida eterna e passão da morte para a vida (João 5 v 24).

JOÃO M. G. DOS SANTOS

A OBRA EVANGELICA EM PORTUGAL Lisboa e Arredores

União Christã da Mocidade Feminina do Candal Rua do Rei Ramiro.—Reuniões aos domingos de tarde e ás terças e quintas feiras ao anoitecer.

União Christã da Mocidade de Gaya (masculina). Edificio da Capella do Candal.—Reuniões semanaes, terças feiras ao anoitecer.

Sociedade de Esforço Christão, no Torne. Rua Affonso de Albuquerque.—Reuniões semanaes, ás quintas feiras.

Collegio no Candal. Primario, para um e outro sexo. Rua do Rei Ramiro.

Collegio no Prado. Primario, mixto. Rua do Arco do Prado, Devezas.

Collegio no Torne. Instrucção primaria e algumas disciplinas de instrucção secundaria; aulas distinctas para cada sexo e curso nocturno para adultos. Rua Affonso d'Albuquerque.

Ilha da Madeira

Congregação no lugar do Trapiche, Santo Antonio da Serra.—Culto: domingos ás 11 da manhã.

—No lugar do Lombo das Pereiras, Santo Antonio da Serra.—Culto aos domingos.

—No Funchal, Rua do Conselheiro —Culto aos Domingos.

—No Funchal, rua do Conselheiro, 35.
—Culto aos domingos, às 4 da tarde.

—No Santo da Serra, logar das Pereiras.—Culto aos domingos ao meio dia. Aula biblica dominical, às 11 da manhã.

Missão em Machico, Logar da Ribeira.
—Culto aos domingos, ao meio dia.

Collegio primario, em Santo Antonio da Serra.

Collegio portuguez e inglez. Rua do Conselheiro, 39, Funchal.

Collegio primario, no Lombo das Pereiras, Santo Antonio.

Collegio primario, no Logar da Ribeira Grande, Machico.

Collegio primario, no Funchal, rua Santa Maria, 44.

Collegio primario, no Sitio das Cruzes, Funchal.

Collegio primario, S. Gonçalo, sitio dos Salões.

Collegio primario. Sitio de Sant'Anna, S. Roque.

União Christã da Mocidade Funchalense. Rua dos Murças, 68. — Aulas biblicas, conferencias, etc.

Ilha de S. Miguel

Congregação em Ponta Delgada, rua de Margarida de Chaves.—Culto : domingos às 10 e meia da manhã e 7 da noite. Aula biblica : domingos, ao meio dia.

Missão em Ponta Delgada, rua de Santa Clara.—Culto : domingos e sextas feiras ao anoitecer.

—Na Grotinha, á Piedade, Arrifes.
—Prégação em dias indeterminados.

—Na villa da Lagoa, Fabrica da Louça.
—Prégação : segundas feiras, às 7 horas da noite.

—Na Boa Vista, ao Papa Terra, Ponta Delgada. — Reuniões semanaes, ás quintas ferias, às 7 horas da noite.

União Christã da Mocidade Michaelense Ponta Delgada, rua Margarida de Chaves. — Aula biblica, ás segundas feiras.

Collegio primario. Rua Margarida de Chaves, Ponta Delgada.

Ilha do Pico

Missão na Calheta de Nesquim. — Culto aos domingos.

Ilha do Fayal

Missão na cidade da Horta, quinta do Mirante. — Culto : aos domingos de tarde.

Ilha Brava (Cabo Verde)

Missão no logar da Ribeira Grande.

Loanda

Missão. — Culto : domingos, ás 9 da manhã e 7 da noite, e quintas feiras, ás 7 da noite. Aula biblica dominical, ás 2 horas da tarde.

União Christã da Mocidade de Loanda. — Aulas biblicas e cursos nocturnos.

Lourenço Marques

Missões : Em diversos locaes.

União Christã da Mocidade de Lourenço Marques. — Aulas de instrucção primaria e inglez.

Livrarias

Lisboa—R. das Janellas Verdes, 32.
Ponta Delgada (S. Miguel, Açores),
rua dos Mercadores, 105.

S. Vicente de Cabo Verde.

Sociedade Biblica Britannica e Estrangeira, rua das Janellas Verdes, 32, Lisboa.

—*Biblica Escocesa*, rua da Arriaga, 7, Lisboa.

—*de Tratados Religiosos*, rua das Janellas Verdes, 32, Lisboa.

Publicações

Amigo da Infancia—Ilustração mensal dedicada ás crianças.—Redacção : rua das Janellas Verdes, 32, Lisboa.

O Mensageiro.—Folha mensal instructiva e noticiosa. Redacção e administração : Travessa de Santo Antonio, 21, 2º ás Janellas Verdes, Lisboa.

A Luz e Verdade.—Revista evangelica; Redacção e administração : Rua do Barão de S. Cosme, 223, Porto.

Egreja Lusitana Catholica Apostolica e Evangelica. Publicação mensal Villa Nova de Gaya.

Leituras Christãs. Publicação mensal. Calçada dos Mestres, 3, Lisboa.

MÃE

(Ao F. Luz)

Quando folheio a bíblica Escripura,
Do convívio dos homens segregado,
Deixão-me fundamente impressionado,
Os martyrios de fragil creatura.

Jamais um coração todo candura,
Fôra assim atrozmente espesinhado,
Jamais houve um Amor puro e sagrado,
Como o que nessas paginas fulgura.

As angustias profundas, os tormentos,
Que a sua alma de luz tanto soffria
No meio dos judeus sanguisedentos,

Pelo seu Filho amado, cada dia,
Realção os delicados sentimentos,
Que formão o sêr que é mãe, doce Maria!

AN.

EXPOSIÇÃO NACIONAL

Visitamol-a.

Foi indelevel a impressão que ella deixou em nosso coração. Não ha brasileiro que, tendo ido até ali, á praia de Botafogo, visitar aquelle certamen grandioso, não se sinta cheio de ufanía por ser filho deste paiz.

E' ella a expressão positiva do quanto nós valemos actualmente do futuro assombrosamente maravilhoso que nós aguarda.

Todos os departamentos da actividade humana, achão-se nella admiravelmente representada.

—Os Estados da Republica movidos pelo mesmo sentimento de patriotismo exhibiram os seus inumeros e maravilhosos productos; obra da natureza uberrima deste abençoado torrão Americano—trabalho extraordinariamente artistico, industrial da intelligencia do homem

Não é isto, que escrevemos uma noticia da exposição, porque para tal seria preciso que enchessemos toda a columna do

nosso jornal, mas simplesmente uma ligeira idea do grande, do immenso contentamento que nos vai pela alma.

Terminando, rogamos a Deus que nos abençoe cada vez mais, fazendo lourejar por todos os lados desta hospitaleira nação, o fulgurante reflorescimento de seu solo, expandindo e desenvolvendo, n'um crescendo constante, todas as suas forças productoras, e fazendo egualmente lourejar nos corações de todos os brasileiros, o reflorescimento bemdito e benefico do Evangelho de Jesus, para que possamos tambem dar muitos fructos para honra e Glorificação do Creador de todas as cousas.

Parabens ao Governo pela prova real que acaba de tirar do raro valor da mais joven e mais opulenta republica sul-americana.

LUZ DIARIA

Compilações de varias partes da Escripura para cada dia.

Obra propria para todas as pessoas que desejam exercitar-se na piedade.

Vende-se

nas livrarias evangelicas desde o preço de 2\$500 a 4\$000.

PSALMOS e HYMNOS

COMPILADOS

por Mrs. Kalley e J. G. da Rocha

com mais de 500 musicas

Encontra-se á venda em todas as livrarias evangelicas aos preços de 4\$ a 10\$000.

For atacado, com abatimento, para revender, são encontradas estas duas obras

á Rua de S. Pedro, 102

J. L. Fernandes Braga

EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Rua Marechal Floriano Peixoto, 185

Todos os domingos Escola Dominical, ás 11 horas da manhã.
Culto e Prêgação do Evangelho, ás 12 horas da manhã e 7 da noite.

Estudo Bíblico, nas quartas feiras, ás 7 horas da noite.

Pastor, João dos Santos

Rua Barão de S. Felix, nº 90.

Noticiario

Kermesse — No dia 20 de Janeiro do anno vindouro, a directoria da Evangelisação de Portugal vai realizar uma kermesse em beneficio da evangelisação naquelle reino. O local escolhido para esse fim é na sede da *Associação Christã de Moços*, á Rua da Quintanda nº 39. Os amigos da causa em geral, e particularmente os irmãos portuguezes, são convidados a contribuir com seu contingente para a realisação desse fim tão meritorio.

Eis a communicação que a esse respeito recebemos:

«A Directoria da Evangelisação de Portugal, nesta cidade, tendo deliberado haver uma kermesse no dia 20 de Janeiro de 1909, na Associação Christã de Moços, afim de levar adiante a santa obra de evangelisação daquelle reino, roga a todos os crentes, principalmente aos portuguezes e amigos a sua coadjuvação, em oração e offertas, as quaes podem ser enviadas desde já aos irmãos Julio do Couto, Becco da Lapa dos Mercados nº 6 e ao Sr. José Ignacio Martins Rua Archias Cordeiro e em S. Paulo ao Sr. Domingos da Silva Oliveira, na Casa Clark, Rua de S. Bento nº 8.

As offertas podem ser em dinheiro, ou em objectos.

S. C. de Moças — Realizou-se neste mez a semana de oração da *Sociedade Christã de Moças*, nesta cidade e em Niteroy, sendo bem frequentada, apesar do tempo chuvoso que houve.

H. B. Macartney — Por telegramma enviado da India, e publicado no *The Life of Faith*, de 21 do mez passado, sabemos que falleceu o Rev. H. B. Macartney. O facto luctuoso occorreu em Darjeeling. «E' uma noticia triste», diz aquelle jornal, «elle esteve connosco em Keswick este anno, e parecia estar em sua saude usual. Sua intenção era visitar o Oriente e Australia, e depois voltar uma vez mais para America do Sul. Nosso irmão era um fervoroso amante de Christo; e grande será sua alegria vel-o face a face.» E' uma noticia triste podemos nós tambem dizer. Mr. Macartney trabalhou nesta cidade, e, principalmente em Niteroy onde elle residiu por algum tempo, realisou por diversas vezes reuniões evangelicas aos domingos, na lingua ingleza, falando tambem, por meio de interprete, ás congregações desta e da cidade vizinha.

Exerceu o cargo de Pastor da Igreja Anglicana de S. Paulo. Alquebrado pela velhice e enfermidade, não era de esperar que vivesse por longo tempo, entretanto, não podemos deixar de sentir o passamento desse irmão querido, que generosamente nos ajudou no trabalho do Senhor.

Egreja Evangelica Fluminense — Falleceu a 26 do mez passado, Mathilde Rosa Pereira da Silva, que foi recebida como membro dessa igreja em 5 de Fevereiro de 1899.

— Falleceu tambem Julia Maria Lessa, em 2 de Novembro; foi recebida como membro em 5 de Novembro de 1905.

— Em Petropolis falleceu em Setembro, Maria da Gloria Dias, que foi recebida na Igreja em 5 de Julho de 1868.

— Foram recebidos como membros em 1º do corrente, Braz Baptista e Maria Baptista.

Voz da Madeira — Temos recebido a amavel visita deste organ evangelico que se publica na Ilha da Madeira, sob a redacção dos Srs. Wm. Geo. Smart, G. B. Nind, B. R. Duarte e Bráulio F. da Silva. Gratos, retriquiremos.

Londres — As autoridades londrinas prohibiram a realisação no dia de domingo, de quaesquer espectaculos theatraes ou concertos, bem como no dia de Natal e Sexta-feira da Paixão. Exceptuam-se, porém, as festas de caridade.

Pariz — Diz o correspondente da *Petite Republique*, em Roma, que o Cardeal Merry del Val communicou ás potencias o desejo, por parte do Vaticano, de se fazer representar na Conferencia Internacional sobre a questão dos Balkans.

A Austria parece ter-se já mostrado favoravel a tal desejo; a Italia, porém, faz-lhe a mais vehemente opposição, entendendo tratar-se de uma questão que affec-ta exclusivamente o poder temporal.

Sempre o *Vaticano* a querer immiscuir-se em negocios temporaes. Esperamos, porém, que neste como em outros factos semelhantes, seja sempre arredada a influencia perniciosa do papa e seus sequazes.

União Biblica De Bello Horizonte escreve-nos nosso velho amigo e irmão, F. A. Deslandes:

«As pessoas que enviarem um donativo qualquer ao abaixo assignado, em Bello Horizonte, Minas, para ser enviado ao Directorio Geral da União Biblica, receberá um cartão de membro para 1909 e as Leituras Infantiss». O Secretario Geral da Filial, F. A. Deslandes».

Tinta de escrever — Prepara-se da seguinte maneira:

Deita-se a ferver 1 kilo de páo campeche rasurado em 5 litros de agua, filtrando-se em seguida, afim de separar do liquido a serragem.

Accrescenta-se depois 100 grammas de gomma arabica de boa qualidade e 50 de alumen dissolvido em agua quente.

Colloca-se a tinta em vasilha de madeira, tendo o cuidado de adicionar 10 grammas de acido salicylico e deixar repousar durante 15 dias.

Pedido — O Thezoureiro da Evangelisação de Portugal, roga a todos os irmãos que receberam listas para angariar meios para ajudar a Evangelisação de Portugal, o favor de enviar-lhe essas listas á rua Archias Cordeiro, no Meyer em casa do irmão José Ignacio Rodrigues.

Egreja Evangelica de Niteroy — Falleceu em Niteroy o irmão João Andrade que deixa viuva, e seis filhos menores na pobreza.

O irmão teve uma de suas filhinhas doente de variola; junto com sua esposa, tratou della recuperando esta a saude. Elle, porém, não resistiu; cahiu tambem com variola e, dentro de poucos dias, falleceu, deixando a todos consternados pela perda sensivel no seio da familia e dos irmãos. Era pobre, mas trabalhador; era membro da Egreja desde 1905, sempre fiel ao Senhor, humilde e amado de todos. Que o Senhor Pae de consolação, conforte o coração da irmã viuva e ampare os orphãozinhos.

— No dia 8 do corrente fez profissão de fé e recebeu o baptismo nossa irmã Donaria de Mattos, esposa do presado irmão na fé Norberto Gomes de Mattos. Ella, como seu esposo, são de Cordeiro, (Santa Izabel) onde ha muitos annos os irmãos dessa egreja prégam alli o evangelho.

— Doente, regressou da Inglaterra e acha-se em Niteroy nosso irmão Augusto Olympio Dias, que, devido a sua enfermidade, não ponde matricular-se no *East End Training Institute*. Desejamos suas melhoras.

Egreja E. de Passa Trez — No dia 1.^o deste, depois do culto da manhã, realison-se o enterro do filho do presbytero José Gomes, moço de cerca de 20 annos de idade e muito estimado.

Cento e tantas pessoas que estavam presentes ao culto naquella manhã, acompanharam o corpo até o cemiterio.

Sympathizamos com o irmão José Gomes nesse golpe com que acaba de ser visitado. O Pae de consolação queira consolal-o e a todos os seus.

— Tambem falleceu no Rio de Janeiro, victimado pela variola um filho e um sobrinho do irmão Manuel Palmeiras e uma filha de Luiz Martins, tambem de Passa Trez.

Nossas condolencias a esses irmãos que ridos.

— Esteve no meio de nós, demorando-se poucos dias, nossa irmã Mrs. J. Wright, distincta professora da Eschola Diaria da Egreja de Passa Trez.